

O Google Workspace For Education no ensino remoto emergencial em Jeremoabo-BA

Google Workspace For Education in emergency remote teaching in Jeremoabo-BA

Google Workspace For Education en emergencia enseñanza a distancia em Jeremoabo-BA

Willian Lima Santos¹, Anne Alilma Silva Souza Ferrete¹, Alana Danielly Vasconcelos²

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

² Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Autor correspondente:

Willian Lima Santos

Email: willianjere@hotmail.com

Como citar: Santos, W. L., Ferrete, A. A. S. S., & Vasconcelos, A. D. (2024). O Google Workspace For Education no ensino remoto emergencial em Jeremoabo-BA. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 17(36), e19633. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v17i36.19633>

RESUMO

A pandemia da Covid-19 demandou adaptações educacionais diante do contexto do distanciamento físico, como forma de evitar a proliferação do vírus. Com o fechamento das escolas e a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), os cenários virtuais tornaram-se espaços alternativos para o prosseguimento das atividades letivas em todas as modalidades. Nessa conjuntura, diversos aplicativos do *Google* foram utilizados em prol de uma aprendizagem colaborativa e em rede. O presente estudo tem como objetivo evidenciar como os aplicativos do pacote *Google Workspace for Education* foram utilizados para fins educativos no âmbito do distanciamento físico no município de Jeremoabo/BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico cujo aporte teórico esteve pautado em investigações realizadas na região resultante dos estudos de Santos e Ferrete (2021), Santos, Ferrete e Alves (2021), Santos, Oliveira e Vieira (2022) e Santos e Ferrete (2023). Os estudos apontam para uma transposição didático-pedagógica das práticas docentes do presencial para o remoto por meio dos dispositivos móveis e suas interfaces interativas.

Palavras-chave: Distanciamento físico. Ensino remoto emergencial. *Google Workspace for Education*.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic required educational adaptations in the context of social distancing as an option to prevent the spread of the virus. With the closure of schools and the implementation of

Emergency Remote Teaching (ERE), virtual scenarios have become alternative spaces for the continuity of teaching activities in all modalities. At this juncture, several Google applications go through collaborative and network learning. The present study aims to show how the applications of the Google Workspace for Education package assist with educational purposes in the context of physical distancing in the municipality of Jeremoabo/BA. It is qualitative and bibliographic research whose theoretical support on investigations carried out in the region resulting from studies by Santos and Ferrete (2021), Santos, Ferrete and Alves (2021), Santos, Oliveira and Vieira (2022), Santos and Ferrete (2023). Studies point to a didactic-pedagogical transposition of teaching practices from face-to-face teaching to distance learning through mobile devices and their interactive interfaces.

Keywords: Physical distancing. Emergency remote teaching. Google Workspace for Education.

RESUMEN

La pandemia de la Covid-19 exigió adaptaciones educativas en el contexto del distanciamiento físico, como forma de prevenir la propagación del virus. Con el cierre de los colegios y la puesta en marcha de la Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE), los escenarios virtuales se han convertido en espacios alternativos para la continuación de las actividades docentes en todas sus modalidades. En esta coyuntura se utilizaron varias aplicaciones de Google a favor del aprendizaje colaborativo y en red. El presente estudio tiene como objetivo evidencia cómo las aplicaciones del paquete Google Workspace for Education fueron utilizados con fines educativos en el marco del distanciamiento físico en el municipio de Jeremoabo/BA. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa cuyo sustento teórico se basó en investigaciones realizadas en la región producto de los estudios de Santos y Ferrete (2021), Santos, Ferrete y Alves (2021), Santos, Oliveira y Vieira (2022), Santos y Ferrete (2023). Los estudios apuntan a una transposición didáctico-pedagógica de las prácticas docentes de la enseñanza presencial a la enseñanza a distancia a través de dispositivos móviles y sus interfaces interactivas.

Palabras clave: Distanciamiento físico. Enseñanza remota de emergencia. Google Workspace for Education.

OK GOOGLE, VAMOS INTRODUIR O LEITOR NA PESQUISA

Considerando que introduzir é convidar. “A introdução é o espaço onde se anuncia, se coloca, se promete, se desperta” (Boaventura, 2007, p. 11). Aqui, fazemos o convite ao leitor para conhecer um pouco da realidade educacional do município de Jeremoabo/BA, no que se refere ao uso dos dispositivos móveis e interfaces interativas, nesse caso, os aplicativos do *Google Workspace for Education*, no contexto do ensino remoto emergencial (ERE).

Embora o avanço tecnológico venha a contribuir de forma significativa para a transformação digital em todos os setores, inclusive educacionais, o cenário do uso das tecnologias móveis nos processos de ensino e aprendizagem se apresentam de diferentes formas de acordo com cada realidade educacional. A verdade é que tal uso e inserção passa ocorrer de forma mais constante a partir das demandas que foram impostas pela pandemia da Covid-19.

Diversas empresas privadas e organizações disponibilizam serviços de forma gratuita com o objetivo de amenizar os impactos do distanciamento físico na educação, o próprio *Google* realizou parcerias com instituições educacionais nas mais variadas modalidades de ensino, desde a Educação Básica ao Ensino Superior, colocando suas interfaces e aplicativos à disposição dos professores e alunos no âmbito do ERE.

Destacando o contexto vivenciado pelos educandos e educadores durante a pandemia, e, por meio deste estudo qualitativo de natureza bibliográfica, buscamos evidenciar como os

aplicativos do pacote *Google Workspace for Education* foram utilizados para fins educativos no âmbito do distanciamento físico em escolas públicas de ensino fundamental em Jeremoabo/BA.

É preciso considerar que a pesquisa qualitativa busca “entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos” (Flick, 2009a, p. 8) sem a necessidade de generalização ou mensuração de seus resultados. Assim, é o fenômeno do uso dos dispositivos móveis e interfaces interativas no ERE em Jeremoabo que instiga essa investigação bibliográfica.

Por se tratar de um trabalho bibliográfico, esse estudo apresenta caráter qualitativo. Nesse âmbito, Flick (2009b), enfatiza que a pesquisa qualitativa também trabalha com textos, uma vez que, as fontes de informações utilizadas produzem dados que são configurados e transformados em textos.

No tocante ao aporte teórico, o estudo pautou reflexões a partir da produção acadêmica de pesquisadores vinculados ao Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA)¹, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), cuja algumas publicações são resultantes de pesquisas realizadas na referida região do semiárido baiano. Entre os estudos, podemos mencionar os artigos científicos Santos e Ferrete (2021), Santos, Ferrete e Alves (2021), Santos, Oliveira e Vieira (2022) e Santos e Ferrete (2023).

A próxima seção apresenta algumas informações relevantes sobre o pacote de aplicativos do *Google Workspace for Education* e suas aplicações para a área da educação.

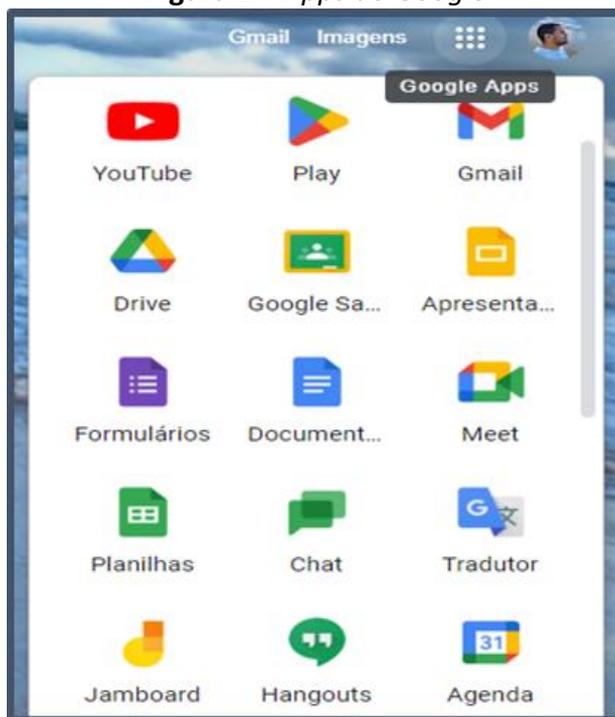
SOBRE O GOOGLE WORKSPACE FOR EDUCATION

O *Google*, muito conhecido no Brasil e no mundo como uma das maiores *Big techs*, popularizada, inicialmente, por possuir um dos melhores serviços de navegação *web* e “buscador na *web*”, utilizado para pesquisas rápidas e instantâneas, passou a disponibilizar uma série de funções e serviços para diversas áreas do mercado, incluindo a educação.

O *Google Workspace*, anteriormente popularizado como *G Suite*, é um serviço disponibilizado pela empresa *Google* que oferece alternativas dentro de um significativo acervo de produtos que podem ser adaptados e personalizados de forma independente, a partir da necessidade da empresa. Ou seja, é um pacote empresarial, no entanto, alguns serviços são oferecidos gratuitamente para usuários que possuem a conta *Gmail* (conta *Google*). A Figura 1 apresenta alguns aplicativos disponíveis na plataforma.

¹ Grupo de pesquisa registrado e certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Espelho disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2159587345722297.

Figura 1 – Apps do Google



Fonte: Captura de tela, autores (2023).

No *Workspace for Education* são encontrados os seguintes aplicativos móveis (*apps*): *Google Doc*, *Google Classroom*, *Google Drive*, *Google Agenda*, *Google Site*, *Google Forms*, *Google Keep*, *Gmail*, *Google Planilhas*, *Google Apresentação* e *Hangouts*. Esses onze aplicativos aqui listados compõem o pacote do *Workspace for Education*, porém, diversos outros recursos também podem ser utilizados para fins educativos, como por exemplo, o *Blogger*, *Google Earth*, *Youtube*, *Google Arts*, etc. (Vasconcelos et. al. 2019). O quadro 1 apresenta alguns desses *apps* do *Google* e suas funcionalidades.

Quadro 1 – Aplicativos do Google e suas funcionalidades

Aplicativo	Ícone	Funcionalidade
<i>Gmail</i>		Configure um sistema de <i>e-mail</i> para toda a escola ou universidade. Ou use o Gmail para trocar <i>e-mails</i> seguros com suas turmas.
<i>Google Classroom</i>		O <i>Google</i> trabalhou com vários professores para criar o Sala de Aula: uma ferramenta simples e fácil de usar que ajuda os professores a gerenciar atividades. Com ele, os professores podem criar turmas, distribuir tarefas, dar notas, enviar feedbacks e ver tudo em um único lugar.
<i>Google Drive</i>		Armazene e organize tarefas, documentos ou ementas de cursos com segurança e tenha acesso a tudo de qualquer dispositivo
<i>Google Forms</i>		Crie Formulários, testes e pesquisas para coletar e analisar respostas com a ajuda do aprendizado de máquina.
<i>Google Apresentações</i>		Permite a criação, edição e execução de apresentações, incluindo imagens, vídeos, entre outros recursos.
<i>Google Meet</i>		Conecte-se aos alunos virtualmente usando vídeo chamadas e mensagens seguras para que o aprendizado continue fora da escola.

Google Documents (Docs)		Criação de documentos nos mais variados formatos: <i>docs, pdf, odt, rtf, txt</i> ou <i>html</i> . Funciona de forma síncrona e assíncrona, portanto, <i>online</i> para acessar dados em nuvens e <i>offline</i> através de aplicativos de extensão instalados diretamente do <i>Google</i> . Várias pessoas podem editar o mesmo documento de forma simultânea. -Comunicação através de bate-papo.
Google Jamboard		É um quadro interativo. Tem compatibilidade para colaboração <i>online</i> através de suporte multiplataforma. Podem ser integrados ao quadro: textos, imagens, <i>links</i> , etc.
Youtube		Plataforma de compartilhamento de vídeo. Os vídeos são compartilhados por meio de links de acesso, e esses <i>links</i> podem ser integrados a várias outras plataformas e interfaces interativas.
Google Sites		É um <i>wiki</i> estruturado e uma ferramenta de criação de páginas da <i>web</i> .
Google Agenda		Serviço de agenda e calendário <i>online</i> oferecido gratuitamente pela empresa Google. Disponível em uma interface <i>web</i> , é possível adicionar, controlar eventos, compromissos, compartilhar a programação com outras pessoas, agregar à sua agenda diversas agendas públicas.

Fonte: Adaptado de Marcondes (2021) e Vasconcelos *et. al.* (2019).

Todas essas interfaces disponíveis na plataforma Google trazem em sua essência a interatividade, como elemento potencializador para o desenvolvimento de práticas colaborativas nos cenários virtuais. Nessa perspectiva de uma aprendizagem móvel e colaborativa, Marcondes (2021, p. 47-48) enfatiza que:

[...] Ao utilizar os aplicativos da plataforma o professor pode desenvolver atividades com diferentes abordagens dos conteúdos, de maneira síncrona ou assíncrona, envolvendo elementos visuais, auditivos e de escrita, oportunizando aos alunos trocas de experiências, buscas e apropriação de informações, facilitando o processo de ensino e aprendizagem colaborativo.

Corroborando com a autora, Vasconcelos *et al.* (2019) chamam atenção para o planejamento das ações e escolha dos *app* que serão utilizados pelo professor em suas aulas. Para os autores, antes de escolher o recurso é preciso levar em consideração alguns aspectos importantes: 1) o aplicativo é adaptável ao conteúdo e a idade dos alunos; 2) a interface pode ser utilizada sem a necessidade de baixá-la no *smartphone* (devido a questão de espaço/armazenamento); 3) realizar a testagem do recurso digital bem como a sua aplicabilidade e funcionalidade, para que se evite imprevistos.

O digital em rede tem se constituído significativamente como espaço propício para o processo de ensino e aprendizagem. O próprio contexto pandêmico foi capaz de evidenciar o papel que as tecnologias digitais móveis desempenham em nossas vidas. Nessa conjuntura, concordamos com as ideias de Marcondes, Ferrete e Santos (2021) quando enfatiza que:

O advento da tecnologia tem papel importante nas mudanças que estão ocorrendo em nossa sociedade, diante da velocidade e diversificação do conhecimento e da informação, é imprescindível reconhecer a importância das TDIC na educação, para possibilitar outras formas de ensinar e aprender, com perspectivas educacionais tanto para professores quanto para estudantes (Marcondes, Ferrete & Santos, 2021, p. 876-877).

Aprendemos de diversas formas, assim como, também ensinamos de maneiras diferentes. Por meio dos artefatos digitais, temos a possibilidade de agregar elementos da virtualidade e do *online* em prol de um processo de ensino e aprendizagem interativos. Talvez, essa tenha sido uma das tarefas mais árduas dos professores da rede pública no atual contexto, utilizar dispositivos móveis na prática docente, ao considerar a carência de formação técnica e pedagógica voltada para essa utilização, outros problemas frequentes estão relacionados a desigualdade do acesso à rede e aos próprios dispositivos por parte dos alunos (Santos, 2021).

A questão do acesso à rede e aos dispositivos ainda é uma problemática ampla e que carece de discussões aprofundadas em prol de políticas públicas que amenizem tal disparidade dentro de um país de dimensão continental como o nosso. Mesmo diante dessas questões, não podemos negar a necessidade de uma formação docente que contemple o desenvolvimento de competências e habilidades digitais, ao considerarmos as demandas de uma sociedade informatizada e cada vez mais interligada na rede.

Formar professores com competências e habilidades digitais também tem sido uma preocupação da empresa *Google* (Vasconcelos, et al. 2019). Objetivando contribuir com o desenvolvimento educacional e também profissional, a organização disponibiliza dicas, sugestões e lições para educadores. Bem como, cursos e treinamentos para o uso de seus aplicativos.

Essas formações *online* ofertadas pela *Google*, que nesse estudo denominados de formações técnicas, buscam preparar os docentes para a implementação de estratégias de ensino integradas ao uso dos aplicativos disponíveis no pacote *Workspace for Education*.

Como dito anteriormente, o contexto da pandemia escancarou a necessidade da formação docente para o uso do digital nas práticas de ensino. A partir das experiências com o digital em rede no ensino remoto emergencial (ERE), chega-se a consideração de que “o percurso de formação docente deverá refletir sobre essa problemática universal o acesso ao conhecimento mediatizado por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as possibilidades e seus desafios” (Silva & Bizelli, 2022, p. 9).

Ressalta-se que esse percurso itinerário e formativo o qual estamos nos referindo, não está mais centrado apenas na figura individual do professor, mas num processo colaborativo de aprendizagem, seja por pares ou no coletivo, mediatizado por tecnologias de interação (móveis) imersas no digital em rede. Essa é uma forte tendência para as formações de professores no atual contexto do digital móvel em rede.

A próxima seção apresenta os dados da pesquisa bibliográfica pautadas em investigações realizadas no município de Jeremoabo, no Nordeste do estado da Bahia. Tais investigações são frutos de pesquisas desenvolvidas no NUCA em parceria com outros pesquisadores que atuam na temática da educação e tecnologia.

O GOOGLE WORKSPACE FOR EDUCATION NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM JEREMOABO-BA

Antes de adentrarmos nas discussões sobre o uso do *Google Workspace for Education* no ERE em Jeremoabo, faz-se necessário evidenciar que no referido município, no período que antecedeu a pandemia, os alunos não podiam portar dispositivos móveis dentro das salas de aulas, o uso era apenas permitido em casos de finalidades educacionais. Tal proibição foi publicada em diário eletrônico oficial do município em forma de resolução (Santos, Ferrete & Alves, 2021).

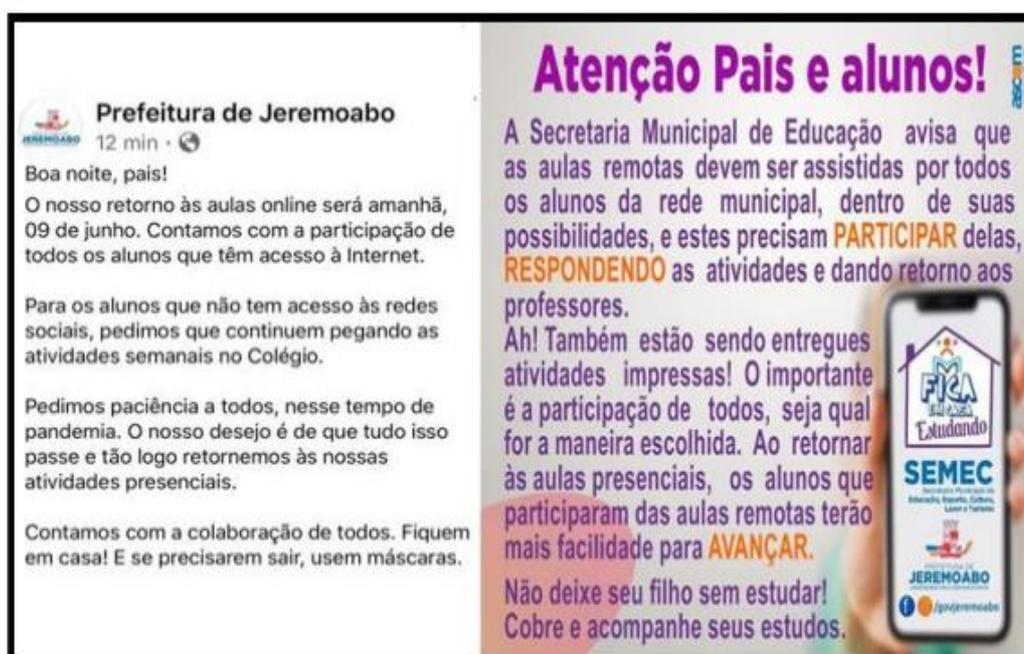
A resolução do Conselho Municipal de Educação (CME) de Nº 01, de 9 de novembro de 2018, aprovou algumas normatizações para o uso dos dispositivos móveis nos ambientes escolares. De acordo com Santos e Ferrete (2021) tal resolução desencadeou a inibição do uso dos *smartphones* dentro das escolas, indo de encontro a proposta de cultura digital da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para além disso, os autores também enfatizam que esse documento expressa e

reforça a resistência dos docentes em utilizar artefatos digitais no processo de ensino e aprendizagem, e que, apesar de apresentar uma percepção e necessidade de adaptação curricular, o documento não propõe um norteamento para a inclusão digital no município.

A necessidade de adaptação e uso dos dispositivos tecnológicos móveis e digitais na prática docente, e no processo de ensino e aprendizagem, passa a ocorrer de forma significativa a partir das demandas impostas pelo distanciamento físico. Com o fechamento das escolas, o ERE foi a alternativa cabível para o prosseguimento das atividades letivas (Santos, Ferrete & Alves, 2021; Santos, Oliveira & Vieira, 2022).

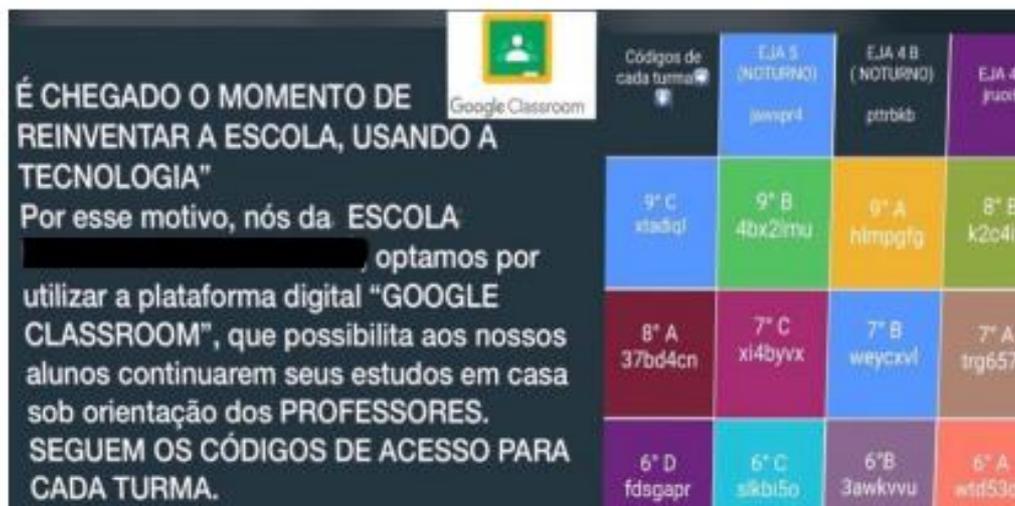
A Figura 2 apresenta um informe publicado pela prefeitura de Jeremoabo, referente ao retorno das aulas no formato *online*.

Figura 2 – Informe da prefeitura de Jeremoabo-BA sobre o ERE



Fonte: Informe da Prefeitura Municipal de Jeremoabo (Santos & Ferrete, 2021, p. 9).

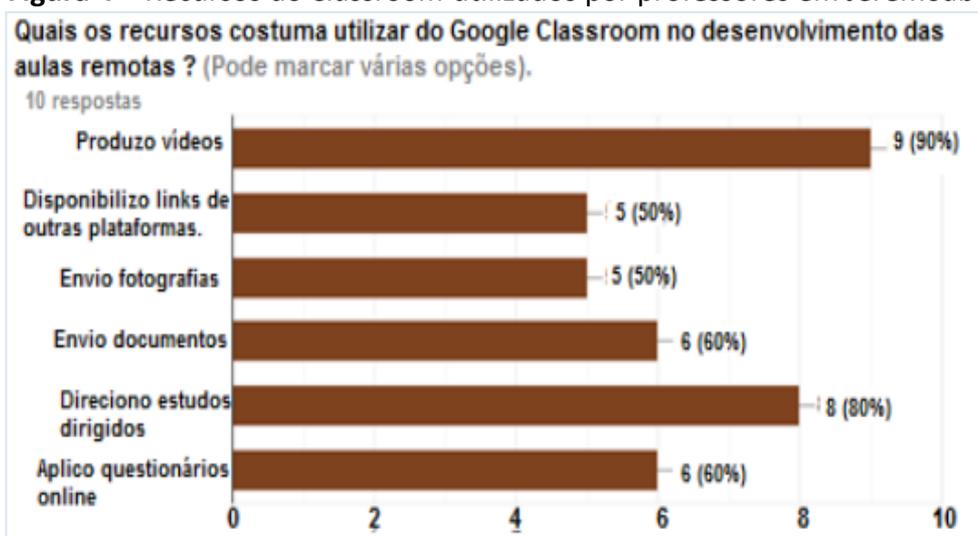
Como observado na imagem apresentada anteriormente, a participação discente no ERE ocorreu a partir da realidade e possibilidades de cada aluno matriculado na rede de ensino. Os que tinham acesso à rede foram inseridos em plataformas digitais e comunidades virtuais, como por exemplo, grupos de *WhatsApp*, turmas no *Google Classroom*. Para os que não detinham o acesso à *internet*, as atividades eram retiradas de forma impressa nas devidas instituições de ensino (Santos, 2021; Santos, Oliveira & Vieira, 2022; Santos & Ferrete, 2023). A Figura 3 apresenta uma captura de tela das turmas no *Classroom*, imagem cedida por uma escola pública de Jeremoabo.

Figura 3 – Google Classroom sendo utilizado em uma escola pública de Jeremoabo-BA

Fonte: (Santos, Ferrete & Alves, 2021, p. 11).

Pertencente ao pacote de *apps* do *Google Workspace for Education*, o *Classroom* permite a organização de um cenário virtual de aprendizagem adaptável e de possível utilização em qualquer modalidade ou nível de ensino. De acordo com Lima (2022, p. 87) tal recurso pode [...] “proporcionar aos integrantes dos grupos de estudos a criação e o recebimento de atividades, bem como a se organizar com a criação de pastas no *Google Drive* para cada uma das atividades propostas e a comunicação entre os envolvidos de forma síncrona e assíncrona”.

A interface do *Classroom* também possibilita a navegação por outros *sites*, plataformas e aplicativos por meio da disponibilização de *links* de acesso, bem como, o uso de material nos mais variados formatos de multimídia: textos em *word*, pdf, vídeos, *links* de vídeos disponíveis em outras interfaces como por exemplo, do *Youtube*, assim como materiais disponíveis no próprio *Google Drive* do usuário. A Figura 4 apresenta alguns recursos do *Classroom* que foram utilizados por professores jeremoabenses que participaram da pesquisa de Santos, Oliveira e Vieira (2022).

Figura 4 – Recursos do *Classroom* utilizados por professores em Jeremoabo

Fonte: (Santos, Oliveira & Vieira, 2022, p. 217).

A produção de vídeo (videoaula) foi uma das práticas mais predominantes no ERE em Jeremoabo. Bem como o compartilhamento de material via redes sociais e plataforma *Google*

Classroom. Questionário *online* por meio do *Google Forms* também foi um recurso significativamente utilizado.

A pesquisa de Santos, Oliveira e Vieira (2022, p. 219) também evidenciou que [...] “os professores da referida escola não conheciam a plataforma e que a escolha pelo *Google Classroom* foi feita mediante a necessidade de práticas de inclusão digital, que, de certa maneira, não eram feitas anteriormente, e que, agora, com a necessidade do ensino remoto, deveriam tornar-se realidade”. Ou seja, percebemos até o momento como o distanciamento físico demandou intensamente a utilização dos dispositivos móveis e suas interfaces para o ensino e aprendizagem no contexto pandêmico. Outro *app* do pacote *Google* utilizado no município de Jeremoabo foi o *Google Site*, como pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 – Google Sites no ERE em Jeremoabo



Fonte: (Santos & Ferrete, 2021, p. 11).

O *site* criado por meio do *Google Site*, teve como principal objetivo manter a colaboração entre alunos, professores, gestores e a família, para que todos pudessem acessar o material didático disponibilizado pela secretaria municipal de educação, no intuito de amenizar os impactos do distanciamento físico. O site também continha orientações sobre como acessar os arquivos, formas de envio e retiradas de material impresso nas instituições.

O *Youtube*, que também é um *app* do *Google*, foi muito utilizado nas escolas do município de Jeremoabo, de acordo com os relatos presentes nos estudos analisados. A plataforma de vídeo disponibiliza conteúdos prontos gravados por terceiros, bem como, permite o compartilhamento de vídeos gravados pelos próprios usuários, nesse caso, professores da Educação Básica. A Figura 6 apresenta uma captura de tela referente a gravação de uma videoaula disponibilizada no *Youtube* por uma professora jeremoabense que atua na Educação Infantil.

Figura 6 – Youtube no ERE em Jeremoabo



Fonte: (Santos, Ferrete & Alves, 2021, p. 16).

Como observado, a partir da produção de Santos, Ferrete e Alves (2021), Santos, Oliveira e Vieira (2022), Santos e Ferrete (2021) foi possível identificar que os aplicativos do pacote *Google Workspace for Education* utilizados no ensino remoto em Jeremoabo foram os seguintes: *Google Drive*, *Google Forms*, *Google Classroom*, *Google Sites* e *Youtube*. Já o *Google Meet*, que também aparece nos textos, porém, seu uso esteve centrado apenas nas atividades de gestão (reuniões de colegiado, pais e professores). O Quadro 2 apresenta os principais usos atribuídos a essas plataformas por parte dos professores de Jeremoabo, durante o ERE.

Quadro 2 – App do Google e uso atribuído pelos professores de Jeremoabo no ERE

Aplicativo	Como foi utilizado?
<i>Google Drive</i>	Foi utilizado como repositório, espaço para armazenar material (documentos, vídeos, <i>slides</i>).
<i>Google Forms</i>	Foi utilizado para o registro de frequência e participação dos alunos nas aulas remotas. Também foi utilizado para aplicação de provas, questionários, exercícios de fixação, e levantamento de dados.
<i>Google Classroom</i>	Foi utilizado para criação de turmas virtuais (salas de aula). Nessas turmas eram disponibilizadas atividades, materiais, <i>links</i> de vídeos, <i>quizzes</i> , etc.
<i>Google Sites</i>	Utilizado para disponibilizar material de apoio pedagógico para os professores, alunos, instituições e família.
<i>Youtube</i>	Foi utilizado para a propagação de material em formato midiático (vídeos) gravados pelos próprios professores da rede municipal.
<i>Google Meet</i>	Apenas para reuniões entre gestores, pais e professores.

Fonte: Autores (2023).

A forma como cada professor fez o uso dos *apps* em suas aulas se deu a partir de iniciativa própria, ao considerar que, puderam escolher as plataformas que mais tinham familiarização, facilidade de manuseio e acesso. Nos estudos, fica evidente as dificuldades que foram enfrentadas pelos docentes e discentes, no que se refere a adaptação do presencial para o virtual.

Algo que também ficou evidente foi a transposição das práticas do presencial para o remoto. Ou seja, apesar do espaço propiciar inovação a partir dos recursos e elementos do digital, do virtual e do *online*, as práticas docentes em Jeremoabo, no âmbito da rede pública, não apresentaram significativas inovações com o uso da tecnologia móvel no ERE (Santos, Ferrete, 2023). Essa transposição que estamos nos referindo pode ser percebida a partir das narrativas docentes apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Transposição das práticas docentes do presencial para o remoto em Jeremoabo

Quais recursos está utilizando para ministrar as aulas remotas?	
Professor	Resposta
A1A	Produzo vídeos e disponibilizo links de vídeos do YouTube nos grupos que criei no WhatsApp, envio fotografias para leitura de imagem na disciplina de artes, também faço o envio de textos no formato pdf.
A2A	Aqui na escola em que trabalho, estamos utilizando os grupos de WhatsApp para ministrar as aulas, dentro no aplicativo, tenho enviado links que direcionam os estudos para outras plataformas: como o YouTube , e outros sites .
A3LP	Estou trabalhando muito com o Google Forms , elaboro com a ajuda do meu filho que sabe mexer no site e disponibilizo o questionário através de um link no grupo de WhatsApp de cada turma. Nesse grupo, também posto links de vídeos do YouTube , fotos de atividades, textos etc.
B1LP	Minhas aulas estão sendo gravadas pelo celular, faço a edição com um aplicativo que encontrei, que é gratuito, o PhotoGrid , só que fica um arquivo grande para enviar no grupo de WhatsApp da turma, então eu salvo no Google Drive e disponibilizo no grupo online em forma de link .
B2A	Tenho todas as minhas turmas cadastradas no Classroom e grupos de WhatsApp .
C1I	[...] recorro ao envio de vídeos prontos que tem no YouTube .
C2LP	Estou trabalhando com o Classroom e nessa plataforma eu posto link de outros sites , de acordo com o que eu esteja trabalhando, por exemplo, vídeos do YouTube e já utilizei quiz online e algumas leituras [...]

Fonte: Adaptado (Santos, 2021, p. 109).

A inovação está presente na utilização das interfaces no processo de ensino e aprendizagem, no entanto, o direcionamento por trás de cada prática denota a mesma abordagem utilizada no presencial. Como por exemplo, o uso de material didático pronto (textos da *internet*), aulas expositivas (só que em cenários virtuais), utilização de vídeos do *Youtube* (antes reproduzidos em televisores no ERE passam a ser disponibilizados via *links*).

Além dos *apps* do *Google*, outros também foram utilizados pelos docentes, como por exemplo, o *WhatsApp*, o *Telegram*, jogos de *quizzes* interativos, entre outros. As pesquisas realizadas no NUCA foram capazes de evidenciar a carência da formação docente dos professores de Jeremoabo no que se refere ao uso e inserção das tecnologias móveis para fins educacionais. Bem como evidenciou, os aplicativos que foram utilizados pelos docentes em suas práticas durante o contexto pandêmico.

De modo geral, os estudos apontaram dificuldades e superações do campo da didática *online* enfrentados por aqueles que foram preparados para ensinar no presencial. Certamente, as experiências com o digital em rede se farão presentes (ou já estão presentes) na prática desses professores jeremoabenses pós-ensino remoto, porém, essa discussão ficará a cargo para estudos posteriores (alguns em andamento no próprio Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia da Universidade Federal de Sergipe).

CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 foi um grande divisor de águas para a educação e tecnologia no município de Jeremoabo/BA. O distanciamento físico e a implementação do ensino remoto na rede pública demandou adaptações para o prosseguimento das atividades letivas, ao mesmo tempo, também colocou os docentes que antes resistiam à utilização das tecnologias móveis nos espaços escolares, a desempenharem suas atividades profissionais em cenários virtuais.

Os professores, nessa conjuntura, passaram a conhecer outras funcionalidades oferecidas pela *Google*, para além do serviço de busca que é o mais popular entre os usuários. Tais serviços foram essenciais para o prosseguimento das atividades letivas no contexto pandêmico, e contribuíram para a interação e construção colaborativa do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, evidenciamos os contributos dos aplicativos do pacote *Google Workspace for Education* para o ensino remoto emergencial no município de Jeremoabo, dentro das possibilidades de uso das tecnologias móveis por parte dos professores e dos alunos conectados e imersos no digital em rede.

Salientamos a necessidade de uma formação docente permanente que possa contemplar a integração das tecnologias móveis e suas interfaces na prática educativa, de forma a potencializar os processos de ensinar e aprender, amparados pela inovação e colaboração, bem como, implementação de estratégias metodológicas mais dinamizadas e ativas, em que o aluno seja concebido como o principal construtor de sua aprendizagem.

Para além da formação, a experiência com o digital em rede vivenciada pelos professores durante o ERE também contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades digitais, estas que se farão cada vez mais presentes no chão da escola e nos cenários virtuais de aprendizagem (pós-pandemia). Ficará a cargo de pesquisas futuras evidenciar os contributos dessas experiências para a Educação, no que se refere a integração de tecnologias na educação, inclusão digital em rede, políticas de formação docente para aperfeiçoamento de práticas digitais, melhorias de índices de aprendizagem, entre outros.

Contribuições dos Autores: Matos, F. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Dias, A. F.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; da Silva, I. P.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe. CAAE: 00000000.0.0000.0000.

Agradecimentos: Agradecemos à CAPES pelo financiamento em forma de bolsa de doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe – PPGED/UFS).

REFERÊNCIAS

Boaventura, E. M. (2007). Como ordenar as ideias. São Paulo: Ática.

Flick, U. (2009b). Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed.

Flick, U. (2009a). Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed.

Jeremoabo-BA. (2018). Conselho Municipal de Educação. Resolução CME Nº 01, de 09 de novembro de 2018. Aprova normatizações municipais para uso de celular nas escolas.
<http://jeremoabo.ba.io.org.br/diarioOficial/download/427/2331/0>.

Lima, I. P. (2022). Aplicabilidade do Google Classroom na formação dos docentes do município de Igaci-Alagoas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.
https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/15695/2/IVONALDO_PEREIRA_LIMA.pdf.

Marcondes, R. M. S. T. (2021). As tecnologias digitais de informação e comunicação e as metodologias ativas na prática docente: reflexões sobre o uso da plataforma Google Whorkspace for Education. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil.
https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/15888/2/ROSANA_MARIA_SANTOS_T_MARCONDES.pdf.

Marcondes, R. M. S. T., Ferrete, A. A. S. S., & Santos, W. L. (2021). Tecnologia digital de informação e comunicação como recurso pedagógico no ensino da língua portuguesa. *Revista Fólio*, 13(1), e7978.

<https://doi.org/10.22481/folio.v13i1.7978>.

Santos, W. L., Ferrete, A. A. S. S., & Alves, M. M. S. (2021). Cenários virtuais de aprendizagem como recurso pedagógico diante da pandemia do novo coronavírus: relatos das experiências docentes. *Educação*, 46(1), 1-27.

<https://doi.org/10.5902/1984644444201>.

Santos, W. L., & Ferrete, A. A. S. S. (2021). A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação no Ensino Remoto Emergencial em Jeremoabo-BA. *Revista Cocar*, 15(32), 1-20.

Santos, W. L., & Ferrete, A. A. S. S. (2023). A utilização de cenários virtuais de aprendizagem online como interfaces didático-pedagógicas no ensino fundamental. *Interfaces da Educação*, 13(39), 547-567.

Santos, W. L., Oliveira, E. S. de, & Vieira, A. R. L. (2022). Prática docente virtualizada no *Google Classroom* durante o ensino remoto: dificuldades e superações. *Humanidades & Inovação*, 62(8), 208-222.

Silva, E. C. M., & Bizelli, J. L. (2022). Formação docente em contexto de rede, possibilidades diante da pandemia Covid-19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 15(34), e18767. <https://doi.org/10.20952/revtee.v15i34.18767>.

Vasconcelos, A. D., Lima, I. P., Cunha, M. dos S., & Schneider, H. N. (2019). Os aplicativos do *G Suite For Education* no processo de formação inicial de pedagogos em Aracaju, Sergipe. In: Schneider, H. N., Carvalho, G. N., & Dias, M. A. N. (Orgs.). *Aprendendo com o outro*. Aracaju: Edições Micael, p. 207-227.

Recebido: 3 de março de 2024 | **Aceito:** 22 de julho de 2024 | **Publicado:** 19 de dezembro de 2024



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.